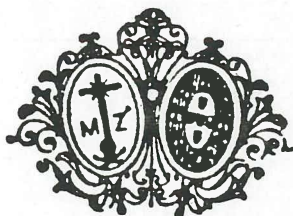


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL**

||

HÁ FOME no SARDOAL!

Por mais de uma vez este nosso "Boletim" tem feito referência particularizada ao funcionamento do Centro-de-dia da Misericórdia, onde largas dezenas de anciãos desamparados e outras pessoas do nosso concelho, mesmo de idades menos avançadas mas, também, com graves carências são acolhidas com o melhor carinho e solicitude, recebendo todo o amparo e assistência, incluindo, naturalmente, a própria alimentação diária.

Já se esclareceu, igualmente, que esta Santa Casa, embora lutando com dificuldades imensas e não recebendo os auxílios ou donativos que certas entidades públicas bem lhe poderiam conceder (é desnecessário sair os muros da Vila para o apontar!) nunca recusou nem fez o mínimo gesto de reticência em dar acolhida a todos os que se lhe dirigem, directa ou indirectamente, em busca de auxílio ou valimento.

Mas, não obstante esse gesto largo e aberto, que jamais conheceu fronteiras de limitação ou outros condicionalismos de qualquer natureza, tem-se vindo a saber, ultimamente, que continuam a existir vários casos de fome encoberta, na nossa terra. Sim, de facto, há por aí certa gente, mesmo na sede do concelho, que tem grandes necessidades e passa duras e graves provações!

Na homilia do Natal, o nosso Rev.^a Pároco fazia, também, um alerta público para essa vergonha que de muito grande escândalo se deve tornar para todos nós e procurava sensibilizar os fiéis, numa cruzada que ajudasse a pôr fim a tamanha enormidade.

Infelizmente, será muito de requear que as suas palavras não venham a encontrar o devido eco em todos os que poderiam dar-lhes ouvidos. Com efeito, há, ainda, um certo número de elementos disseminados entre a população, que "nem fazem, nem deixam fazer..." -sensibilidades frouxas e entibeadas, sem vocação para tarefas de ajuda e fraternidade humana.

Solidarizam-se, é certo, com todas as iniciativas boas, gabam-nas, tantas e tantas vezes, com palavras de elogioso encómio e aplauso, mas nunca passam dessa melopeia açucarada e xaroposa para uma acção definida e concreta, de coadjuvação ou entre-ajuda comunitária.

A restante sociedade, no seu geral, quase sempre murmura, censurando à boca pequena as atitudes acomodaticias destes conterrâneos mais insensíveis, que somente vivem para fruírem, o mais possível, das suas comodidades pessoais e fazem vista grossa para a dor ou necessidade alheias deixando para outros a prática da Caridade. Se for caso disso, até darão uma esmola -para não destoarem de um certo bom tom e desonerarem as consciências! Mas, para tal, ainda é forçoso ir bater-lhes à porta, ou abordá-los directa e frontalmente. Por espontaneidade e de motu-próprio, contam-se pelos dedos os voluntários...

Afortunadamente, porém -Deus louvado!- pudemos encontrar, fora da própria terra, algumas almas boas e generosas, sensíveis às privações e aos sofrimentos do próximo, à fome e à carência das coisas mais elementares em tantos dos nossos Irmãos, que abrem generosamente o seu coração para repartirem com os desprotegidos dos bens que o Senhor lhes deu, fazendo-o sem alarde nem sobranceiras, na maior simplicidade e mais completa discreção!

E a esta Santa Casa de muito e muito têm valido esses gestos de tão aberta e franca generosidade. Quantos infelizes não vieram deles a beneficiar, quantas lágrimas de desespero se não evitaram, quantas necessidades primárias não puderam ser socorridas! Só Deus sabe.

Não obstante aqueles óbices e condicionalismos anteriormente expostos, que no nosso concelho entravam e dificultam a prática da caridade, a Obra da Misericórdia nunca esmoreceu e, apesar de todos os contras e sacrifícios, e para lá de certas maledicências (!) de uns tantos, nunca deixou de se ir ampliando cada vez mais.

(Continua na pág. 4)

PAZ! uma estranha palavra ...

.....
Fala-se de Biblia e Paz, e é até no seio da Igreja e das suas instituições que muitas vezes se desenvolve certo virus de desassossego e contenda que, em vez de alimentar o sentido de fraterna solidariedade com que todos os crentes no amor do mesmo Pai se deviam identificar, salienta, ao contrário, um panorama de acrimónias e azedumes com com que se disputam mais os cargos de mando e os lugares de evidência do que os campos de serviço.

Veja-se, por exemplo, e para fazer incidir um pouco mais objectivamente o foco da nossa reflexão, o que se passa, por vezes, no sector das Santas Casas da Misericórdia, des de assaltos perpetrados, todos o sabem, e em nome de que ideologias, também de todos conhecidas, aos pelouros das irmandades, mais com o intuito de uma apropriação do seu património que para promoção da verdadeira solidariedade para com quem precisa, cuja fome e carências ficaram por vezes à mercê das minigueras que se introduziram nos corpos gerentes, tudo só por ordem de comandos estranhos e para satisfazer certos pruridos de inconfessados, mas conhecidos, partidarismos e caprichos de politicoides.

Veja-se ainda como se mina a infiltração nas irmandades, e com que submarinas intenções e meios, tudo só para derrubar provedores ou mesas administrativas, não para se servir melhor quem precisa, mas para se conquistarem unicamente pelouros de comando, cadeiras de gerência e, quiçá mesmo, colecionar títulos de envaidecimento para acrescentar no seu cartão de visita. É que hoje ser provedor ou ter qualquer outro cargo dá título e prestígio — e aqueles a quem dá trabalho e exige devoção e entrega sem condições nem reservas, não buscaram o lugar, mas foi-lhes posto aos ombros como quem lhes carregou uma cruz: a cruz do seu sacrificio, a cruz a sua entrega. E quantos e belos exemplos na galeria dos servidores generosos das Santas Casas!

de-Voz misericórdias—

...do SARDÓAI ARTJOS

O CONVENTO FRANCISCANO DE SARDOAL

IV

De facto, os grandes dotes oratórios de que deram provas alguns dos frades-pregadores do nosso Convento parecem mostrar que terá havido ali, a partir de certa altura, um vocacionamento específico, orientado para a formação de elementos destinados à catequização das massas, através da oratória sacra.

E não será temerário supor-se, igualmente, que tenha ficado nas tradições do convento, e como factor-base desse entusiasmo, o relato mais ou menos pormenorizado da "Santa Missão" nele pregada pelo Venerável Frei António das Chagas quando em Dezembro de 1676 esteve entre nós, para formalizar a Ordem Terceira, e voltou de novo, em meados do ano seguinte para a confirmação respectiva - como era de uso no ritualismo da época.

O povo, então, não quis deixar o ensejo que se lhe deparava de tornar a ouvir tão famoso orador sagrado e, uma vez mais, a Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade voltava a encher-se, e de tal modo, que uma parte da assistência se espalhava pelo largo em redor.

Conquanto os sermões fossem ao começo da noite e as condições atmosféricas se apresentassem pouco favoráveis, apesar de a Primavera já ter entrado (um cronista da Regra diz que o tempo se mostrava "descomposto") tornou-se necessário improvisar um púlpito no adro, para contento da multidão.

Diga-se, num breve parentesis, que Frei António das Chagas mostrava ser um conhecedor muito profundo da psicologia humana e, mais ainda, sabia tirar completo partido dessa sua formação pessoal.

Dizem os biógrafos que, nos tempos da mocidade, havia levado uma vida licenciosa e dissoluta. De galanteador a brigão passara por diversos estádios intermédios, que o balancearam desde os salões da alta aristocracia aos estratos mínimos da ralé. Com efeito, durante alguns anos, movera-se entre esses campos opostos, ao sabor das conjunturas e dos acasos.

Certo dia, porém, teve um rebate de consciência, directo e frontal. Nunca se chegou a saber, porém, como tudo ocorreu. De positivo, ficou apenas a certeza de que, a partir de um dado momento, se transformara radicalmente! Volvera os olhos para o Senhor e ficara tocado da sua Graça. Convertera-se!

E, com tal fé e convicção que, daí em diante, passava a ser um modelo e um exemplo da mais alta espiritualidade - ele que fora, tempos atrás, arrastado para os submundos do vício e da luxúria!

Vestiu, a partir de então, um simples burel de frade - e passou o resto da vida em duras penitências de arrependimento e remissão.

E, porque tinha um notável dom de palavra, grande bagagem cultural e larga prática do mundo e das gentes, fez-se pregador. Em boa hora, acrescente-se; na galeria dos grandes oradores sacros portugueses ocupa, de facto e com mérito, um lugar de relevo e notoriedade.

Esse célebre frade/convertido usava de uma maneira audaciosa e invulgar de pregar às multidões: -frequentemente, na ardência da sua palavra, chegava a atirar do púlpito um crucifixo de encontro às lajes do templo, de modo a que se partisse fragorosamente; outras vezes, exhibia, com demorada e insistente crueza, uma caveira já muito gasta e deformada, para daí haurir a motivação da sua prática; em outras ocasiões, lançava para a assistência pedaços de ossos humanos, mal arrancados da decomposição à terra das sepulturas. Criava, assim, autênticos estados de choque e de sobressalto nos auditórios, que se tornavam bem mais receptivos e vulneráveis à sementeira da palavra de Deus.

— Continua

APÓS LONGA ESPERA

Confirmando a hipótese que se deixou aflorada no último nº deste BOLETIM, a Camara Municipal veio a concluir há pouco, efectivamente, a pavimentação dos arruamentos, no Bairro da Santa Casa da Misericórdia.

O empedramento e a asfaltagem do piso foram a última etapa dessas obras - que se vinham arrastando desde 1983, com grande desespero dos moradores, que passavam trabalhos e dificuldades (sobretudo na época das chuvas) para atingirem os seus domicílios.

Falta ainda, porém, dar o nome devido a esse arruamento e à praceta que o finaliza, aguardando-se uma iniciativa da Camara para, em colaboração com a Misericórdia, se vir a escolher, eventualmente, o nome de um dos benfeitores da Santa Casa.

NA MÃO DE DEUS



Durante o segundo semestre de 1986 foi Deus servido chamar à Sua presença

Maria Amélia Marques

Para aquela nossa conterrânea, que fazia parte do grupo de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, e dorme agora o sono da paz, pedimos as orações dos nossos leitores.

Entretanto, e como é seu piedoso costume, a Misericórdia mandará celebrar missa de sufrágio pela falecida.

MEDITAÇÃO

«Faz todo o bem que puderes... E não faças muito barulho à volta disso».

CHARLES DICKENS (1812-1870)
- Escritor britânico.

MAIS UM PASSO EM FRENTE!

*

Encontra-se em exposição, numa das montras do r/chão onde funcionava o antigo Cartório Notarial, na Rua 5 de Outubro, uma "maquete", reduzida à escala 1/200, com a perspectiva geral do que será o grande edifício em que virão a ser implantados tanto o IAR DA TERCEIRA IDADE como o próprio CENTRO DE DIA.

Aproveitando a área ocupada actualmente pelo Cine -Teatro e flectindo, ainda, para a cerca do Convento, da qual virá a retirar larga faixa de terreno, essa construção beneficiará, assim, de uma vasta e desafogada superfície, no melhor local da terra.

O projecto, de moderna e arrojada concepção, é um trabalho conjunto dos Arquitectos Ana Isabel Fermoselle da Silva Pires Coelho e Raul Marques Pires Coelho e teve a colaboração e assistência do Engº António Dias Pereira - todos, aliás, nossos prezados conterrâneos e devotados Amigos desta Misericórdia.



HÁ FOME NO SARDOAL!

(Continuação da 2.ª página)

A porta desta Casa batem, não raro, pessoas da Vila e do concelho, expondo as suas carências e dificuldades e pedindo "de comer". Algumas outras, mais limitadas por convencionalismos sociais, procuram as residências particulares de membros da Mesa e abrem, aí, o panorama das suas desditas e infortúnios. Mas, na sua quasi totalidade, o que pedem é alimento. Dizem, angustiadamente, que TÊM FOME!

É um escândalo que brada aos céus haver aqui patrícios e conterrâneos, paredes-meias connosco, e que mal têm uma côdea para comer.

Dir-se-á, talvez, que o Estado dispense milhões com pensões de velhice e invalidez, de reforma e sobrevivência, para que tais situações não fossem possíveis. Mas, acontece haver, ainda, muitos casos que escapam a essas benesses da Lei, ou por não terem sido contemplados à face das burocracias existentes, ou porque essa própria Lei não pôde vir a abranger certas situações e casos mais particulares.

Quem se interessa, então, por esses infelizes do nosso concelho? É a Misericórdia, por regra geral. Com efeito, as Conferências de S. Vicente de Paulo, que aqui tiveram, em épocas anteriores, grande dinamismo e vitalidade e desempenharam uma extraordinária acção de assistência e bemfazer, há muito que feneceram e se extinguíram. Outras instituições do género não existem, pura e simplesmente. Quanto à caridade particular, encontram-se ainda algumas boas almas, que não esquecem o Irmão necessitado - mas são poucas e apontam-se a dedo, como excepções anómalas.

A Santa Casa é, no fundo, o grande refúgio de acção alargada, onde a grande maioria dos carentes e necessitados procura amparar-se.

Mas os seus cofres, assim, acabarão por ficar exaustos!...

E, como se disse, continua a haver certos organismos oficiais, com fundos próprios e disponíveis que passam por cima dessas realidades e se obstinam em lhe não trazer a mínima ajuda nem o mais insignificante donativo!

ASSEMBLEIA GERAL da MISERICORDIA

Realizou-se no passado dia 22 de Março a anunciada Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia para apreciação, e eventual discussão, das contas de gerência, referentes ao ano transacto de 1986 - a qual decorreu com a maior ordem e civismo.

Após um período inicial de informações e esclarecimentos sobre diversos pontos relativos à vida actual da Instituição entrou-se na "Ordem do dia", com o exame e verificação das contas relativas ao último ano económico.

Tudo foi achado conforme e exacto, sendo plena a concordância dos numerosos Irmãos presentes na aprovação total desse movimento efectuada - o qual envolvia muitas dezenas de milhares de contos.

A Mesa Administrativa recebeu felicitações espontâneas de muitos Irmãos pelo trabalho que, tão dedicada e abnegadamente, vem desenvolvendo à frente desta Santa Casa.

CONVITE

A procissão de Quinta-feira Santa faz parte do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia.

Bem se desejaría, assim, que todos os Irmãos nela se incorporassem.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Edição, Direcção e Propriedade: MISERICORDIA DE SARDOAL

- 2230 SARDOAL

4 N.º 42/44

Janeiro/Março de 1987

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal